



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: trabalho completo

Análise da atuação da pessoa bibliotecária educadora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo: Um olhar sob a perspectiva da competência em informação

Analysis of the role of the librarian person educator at the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo: A look from the perspective of information competence

Kelly Rita de Azevedo – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Eduardo Valadares da Silva – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Mardochee Ogécime – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado em Ciência da Informação e tem como objetivo analisar o perfil da pessoa bibliotecária enquanto educadora no Instituto Federal do Espírito Santo. A metodologia aplicada foi a descritiva e o método, o estudo de caso. A análise dos dados se desenvolveu com enfoque qualitativo. Adotou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada aplicada junto a sete pessoas bibliotecárias. Os resultados inferiram que os profissionais estão cientes dos desafios em atender os diversos níveis de ensino ofertados pelos Institutos Federais, por isso, a mudança de perfil profissional se torna urgente.

Palavras-chave: Bibliotecários – formação profissional. Bibliotecário – educação. Pessoa bibliotecária. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Biblioteca. Competência em informação.

Abstract: This work presents a sample of the results of a master's degree research in Information Science and aims to analyze the profile of the librarian as an educator at the Instituto Federal do Espírito Santo. The methodology applied was descriptive and the method was the case study. Data analysis was developed with a qualitative approach. The semi-structured interview applied to seven librarians was adopted as a data collection instrument. The results inferred that professionals are aware of the challenges in meeting the different levels of education offered by Federal Institutes, therefore, changing their professional profile becomes urgent.

Keywords: Librarians – professional training. Librarian – education. Librarian person. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Library. Information literacy.



1 INTRODUÇÃO

Desde o advento da Revolução Tecnológica, também denominada Revolução Informacional, no final do século XX, a valorização da informação como recurso essencial em organizações, instituições e na sociedade resultou em uma explosão do volume de informações disponíveis em diversos formatos. A rápida evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a utilização de métodos de pesquisa validados, principalmente por meio do pensamento crítico e da racionalidade humana, a acessibilidade e a multiplicidade de fontes nos sistemas de informação, especialmente na Internet, assim como a integração abrangente de sistemas multimídia baseados na nova forma de organização social, têm conduzido a um crescimento contínuo na necessidade de indivíduos adquirirem competências para a busca, acesso e recuperação de informações nos diversos meios (Castells, 2003; Roza, 2017; Belluzzo, 2018; Azevedo, 2020).

Essa transformação na sociedade tem impulsionado uma mudança no perfil de diversos profissionais da informação, com destaque para a pessoa bibliotecária. Esse profissional, com potencial para atuar em uma ampla gama de atividades, desde indústrias e tecnologia até, comumente, instituições de ensino, está cada vez mais alinhando seu perfil profissional para atender às necessidades informacionais de seu público, de acordo com suas demandas e características específicas.

Neste contexto, este trabalho apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado em Ciência da Informação, cujo objetivo foi analisar o perfil da pessoa bibliotecária enquanto educadora em uma instituição de ensino que promove educação profissional e tecnológica, bem como os desafios em atender aos diversos níveis de ensino oferecidos. Considera-se a importância de alinhar seu papel educativo, especialmente no que tange ao desenvolvimento da competência em informação, e a oferta de produtos e serviços, de maneira a satisfazer as demandas informacionais desses usuários.

De acordo com a Lei n. 11.892/2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) são instituições de educação superior, básica e profissional, com currículos diversificados e estruturas multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino. Com 38 institutos e

534 *campi*, os IFs abrangem todos os estados brasileiros, proporcionando acesso à educação em diversos municípios, especialmente em áreas do interior, promovendo a democratização da educação em uma proposta político-pedagógica inovadora no país.

A oferta diversificada de ensino, que vai desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação, confere a essas instituições uma natureza singular, uma vez que as estruturas educacionais do Brasil, sejam públicas ou privadas, não atendem a essa abrangência, contemplando várias etapas da educação formal em um único espaço.

Esse novo conceito de instituição educacional traz consigo novos desafios para os setores e profissionais que compõem o quadro educacional, incluindo a biblioteca e a pessoa bibliotecária.

2 A FORMAÇÃO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA

A pessoa bibliotecária, por sua formação principal, desenvolve aptidões para mediar as informações que são geradas nos mais diversos segmentos, porém, quando se fala em competência para transformar essas informações em conhecimento para o usuário, é importante que “[...] a formação em biblioteconomia requeira uma atenção especial, visto que as transformações provocadas pelos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são constantes, exigindo dos educadores a atualização dos conteúdos formadores aplicados às práticas profissionais” (Valentim, Lenzi, 2024, p. 21).

Quanto à função educativa, a *International Federation of Library Associations and Institution (IFLA)* (2007, p. 1), destaca que:

Os profissionais da informação que atuam em bibliotecas de natureza várias devem ter como um dos seus principais objetivos institucionais a orientação dos usuários para dirigirem seus esforços na aquisição de competências em informação. Estas habilidades são vitais para a aprendizagem permanente, podendo ser utilizadas para a comunicação interpessoal cotidiana de qualquer cidadão, desde uma pessoa que precisa de informação sobre serviços de saúde para alguém a seus cuidados até um estudante que busca encontrar informação específica para completar uma atividade.

Corroborando com a IFLA no que diz respeito à competência da pessoa bibliotecária, em especial a sua atuação no ambiente escolar, Campello (2009, p. 19-20) aponta que:

Democratizar o acesso à informação, capacitar as pessoas para o uso crítico da informação, proporcionar condições que permitam a reflexão, a crítica e a

construção de ideias por meio da leitura são ações constantemente recomendadas para o bibliotecário e, no bojo dessas ações, a biblioteca escolar é vista como espaço privilegiado para seu desenvolvimento.

A prática educativa do bibliotecário realiza-se em duas esferas – a pesquisa escolar e a leitura - que, embora interligadas, são em geral tratadas separadamente.

Ainda em relação à função educativa da pessoa bibliotecária, sabe-se que essa função é realidade de muitos profissionais que atuam em bibliotecas escolares e universitárias, inclusive possuindo capacidade para tal, contudo, com diversas resistências para que sejam percebidas e reconhecidas como “bibliotecários educadores” no contexto organizacional em que estão inseridos (Dudziak, 2003; Almeida, 2015). Muitas vezes, essa situação se dá pelo desconhecimento do papel educativo da pessoa bibliotecária, dada a sua função preponderantemente tecnicista que perdurou por anos nas bibliotecas e no imaginário das pessoas como um todo.

A IFLA (2015) aborda o papel educativo da pessoa bibliotecária, destacando sua importância no desenvolvimento de competências em mídia e informação. Esse processo contribui significativamente para a formação da competência em informação dos alunos, fundamentado em um programa educativo estruturado.

O objetivo de um programa educativo baseado num currículo de literacia da informação e dos media (sic) é formar estudantes que sejam responsáveis e que participem eticamente na sociedade. Os estudantes dotados destas competências devem ser capazes de aprender autonomamente.

Devem ter consciência das suas necessidades de informação e empenhar-se ativamente no mundo das ideias. Devem ser confiantes na sua capacidade de resolver problemas e saber como localizar informação relevante e fidedigna. Devem ser capazes de usar ferramentas tecnológicas para aceder à informação e para comunicar o que aprenderam. Devem saber lidar com situações em que há múltiplas respostas e também com aquelas em que não encontram qualquer resposta. (IFLA, 2015, p. 48).

Além da função educativa, a pessoa bibliotecária também precisa desenvolver responsabilidade social para a competência em informação, na qual este profissional tem muito a contribuir para o aprendizado dos sujeitos, preparando-os para agregar valor aos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. Sendo assim, a pessoa bibliotecária deve atuar visando cooperar com a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, responsáveis pela construção da cultura informacional (Mata; Casarini, 2018).

Segundo Valentim (2002, p. 126), as atitudes e procedimentos profissionais essenciais para o melhor desempenho das atividades da pessoa bibliotecária incluem:

sensibilidade às necessidades informacionais de usuários reais e potenciais; flexibilidade e capacidade de adaptação; curiosidade intelectual e postura investigativa para aprendizagem contínua; criatividade; senso crítico; rigor e precisão; habilidade para trabalhar em equipes profissionais; respeito à ética e aos aspectos legais da profissão; e espírito associativo. Tais atitudes são fundamentais para o reconhecimento e a quebra de paradigmas acerca do papel da pessoa bibliotecária no contexto das instituições de ensino.

Em 2016, a *Special Libraries Association (SLA)* publicou um relatório intitulado *Competencies for Information Professionals*, que discute as competências e habilidades necessárias para que as pessoas bibliotecárias atuem de maneira potente no presente e no futuro, em um contexto de rápidas transformações sociais e tecnológicas. Conforme o relatório, os profissionais da informação compartilham um foco no gerenciamento e na aplicação de dados, informações e conhecimentos essenciais para suas atividades. Devem possuir uma visão holística sobre o papel da informação e do conhecimento nas organizações e comunidades, além de se preocuparem com esses elementos em todas as etapas de seu ciclo de vida. Ademais, é crucial que esses profissionais estejam cientes das competências necessárias para a realização de seu trabalho.

Ainda se tratando do perfil da pessoa bibliotecária, durante o 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) (2022), foi realizado o “I Fórum de Debate sobre Competência em Informação”, neste evento, foi debatido o papel social, educacional e mediador das pessoas bibliotecárias, culminando no lançamento de um Manifesto Político sobre a ColInfo, no qual os participantes do evento descreveram qual perfil de atuação as pessoas bibliotecárias devem ter, assim como, as parcerias, serviços e produtos ofertados por esse profissional com base na ColInfo e na Agenda 2030 para a promoção de sociedades inclusivas, pacíficas e justas (Grupo de Trabalho de Competência em Informação, 2022).

No que concerne ao papel da pessoa bibliotecária em ambientes onde os serviços de informação em áreas específicas demandam uma postura diferenciada, destaca-se a atuação nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas instituições têm a missão de oferecer educação profissional, técnica e tecnológica em

múltiplos níveis, abrangendo o ensino médio/técnico, tecnológico, graduação e pós-graduação. Segundo Reis e Moreira (2018, p. 4084),

[...] discutir e preparar as bibliotecas e bibliotecários para o desenvolvimento desse papel no contexto escolar multicampi dos IF, requer um (re)planejamento do foco das ações formativas, traçando estratégias que levem em consideração as especificidades dos campi, principalmente as demandas de sua diversidade de sujeitos, além de um (re)pensar do processo formativo dos bibliotecários atuantes nesse contexto, principalmente considerando que a mutabilidade da educação técnica e profissional demanda por um tipo de profissional mais crítico, consciente do seu meio e capaz de adaptação às transformações e mudanças.

Corroborando com Almeida (2015), o papel educativo da pessoa bibliotecária diante dos serviços de informações e demandas ganham maior relevância e destaque diante do contexto dos Institutos Federais (IF), por se tratar de uma instituição completamente diferente e inovadora no cenário de ensino no Brasil.

Diante do exposto, evidencia-se que o processo educativo da pessoa bibliotecária no contexto dos Institutos Federais para o desenvolvimento da competência em informação dos estudantes, constitui um desafio significativo que esse profissional precisa enfrentar. Para tanto, é fundamental considerar as especificidades inerentes aos Institutos Federais, tais como, a oferta de uma educação pluricurricular, multinível e multicampi. Ademais, é imprescindível que a biblioteca seja concebida, conforme Almeida (2015), como um setor aprendente, desempenhando, assim, seu papel educacional nas instituições de ensino. Os profissionais que nela atuam precisam desenvolver a habilidade de criar produtos e serviços destinados ao desenvolvimento da competência em informação dos usuários, capacitando-os a buscar, acessar e utilizar a informação de forma autônoma em diversas situações de aprendizagem.

A seguir, são apresentadas proposições sobre o perfil educativo que a pessoa bibliotecária deve possuir para a execução de atividades e serviços que visem ao desenvolvimento da competência em informação dos usuários. Esse perfil é essencial para atender às demandas e necessidades informacionais de um público diversificado, como a comunidade acadêmica dos Institutos Federais.

2.1 A pessoa bibliotecária como mediadora da informação no desenvolvimento da competência em informação

A mediação da informação nas bibliotecas deve ser caracterizada por um encontro dialógico entre a pessoa bibliotecária e usuários. Mediar informações requer um olhar atento para a constituição de acervos em diversos suportes, a organização dos espaços, a capacitação dos usuários, a regularidade na realização de atividades culturais e as práticas pedagógicas desenvolvidas nessas unidades.

Compreender a biblioteca como um local destinado à aquisição de conhecimento e um instrumento cultural é uma responsabilidade das pessoas bibliotecárias que integram esse ambiente informacional. Em consonância com essa perspectiva, Santos Neto e Almeida Júnior (2015, p. 365) destacam que:

[...] a mediação da informação [...] desperta um novo comportamento dos bibliotecários que se distancia de uma mera execução de tarefas técnicas e repetitivas [...]. A mediação não é neutra, não pode ser imparcial, mas, sim, intencional, o bibliotecário deve assumir seu papel, isto é, se posicionar perante a sociedade mostrando a que veio, e não simplesmente esperar que os usuários busquem a informação somente ao se depararem com uma necessidade informacional.

Portanto, é necessário considerar a mediação da informação como um processo dinâmico e vivo, que pode ser personalizado, para atender à diversidade dos usuários contemporâneos, suas demandas, práticas e necessidades, em uma sociedade que avança na era da informação definida.

Na atuação da pessoa bibliotecária nas instituições de ensino, principalmente no que diz respeito aos serviços nos quais há o contato de forma direta com o usuário, Farias (2015, p. 107) ressalta que,

Mediar o conhecimento, com objetivo de promover o desenvolvimento do protagonismo social por meio de competências em informação, requer do mediador autoconhecimento profissional, tendo em mente que todas as ações devem ser realizadas sempre em conjunto, e de forma dialógica com todos os sujeitos envolvidos.

Na contemporaneidade, a noção de mediação no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação tem sido amplamente investigada, especialmente no contexto dos "equipamentos informacionais", que englobam os ambientes e as unidades de informação. Como objeto de estudo dessas áreas, a mediação apresenta múltiplas abordagens, destacando-se entre elas a mediação da informação, a promoção da leitura e o incentivo à pesquisa (Carvalho; Nascimento; Bezerra, 2018).

Sob essa perspectiva, as bibliotecas são vistas como dispositivos produtores de sentidos que facilitam o acesso à informação, promovendo a construção de significados experienciados por meio da pesquisa, da leitura, da literatura em geral, dos eventos culturais e do contato com as artes (Rasteli; Cavalcanti, 2014).

A definição de mediação da informação apresentada, representa uma etapa no processo de busca e apreensão do conhecimento pelo usuário, devendo ser vista além de uma simples ponte entre o usuário e a informação desejada. O mediador/pessoa bibliotecária deve assumir um papel ativo e dinâmico. A transformação no comportamento da pessoa bibliotecária, de uma postura predominantemente tecnicista para uma abordagem crítica que respeita o espaço social de seu público, exige uma inovação no perfil deste profissional, destacando-se como protagonista em seu papel dentro das instituições de ensino.

2.2 A construção de um perfil de pessoa bibliotecária protagonista

A figura da pessoa bibliotecária tem se tornado cada vez mais protagonista na literatura, à medida que esse profissional se envolve em ações que promovem uma interação maior e mais direta com os usuários das bibliotecas, especialmente em relação a uma formação mais conscientizadora, crítica e de responsabilidade social. O desenvolvimento de competências e habilidades exige um posicionamento proativo e pode auxiliar a pessoa bibliotecária a: realizar suas atividades de maneira a antecipar problemas; responder prontamente às questões de forma solícita, estando disposto a aprender continuamente; utilizar os recursos disponíveis para obter sucesso nas atividades empreendidas, formulando estratégias, e demonstrando habilidade para superar obstáculos diários durante a execução de suas tarefas (Farias, 2015).

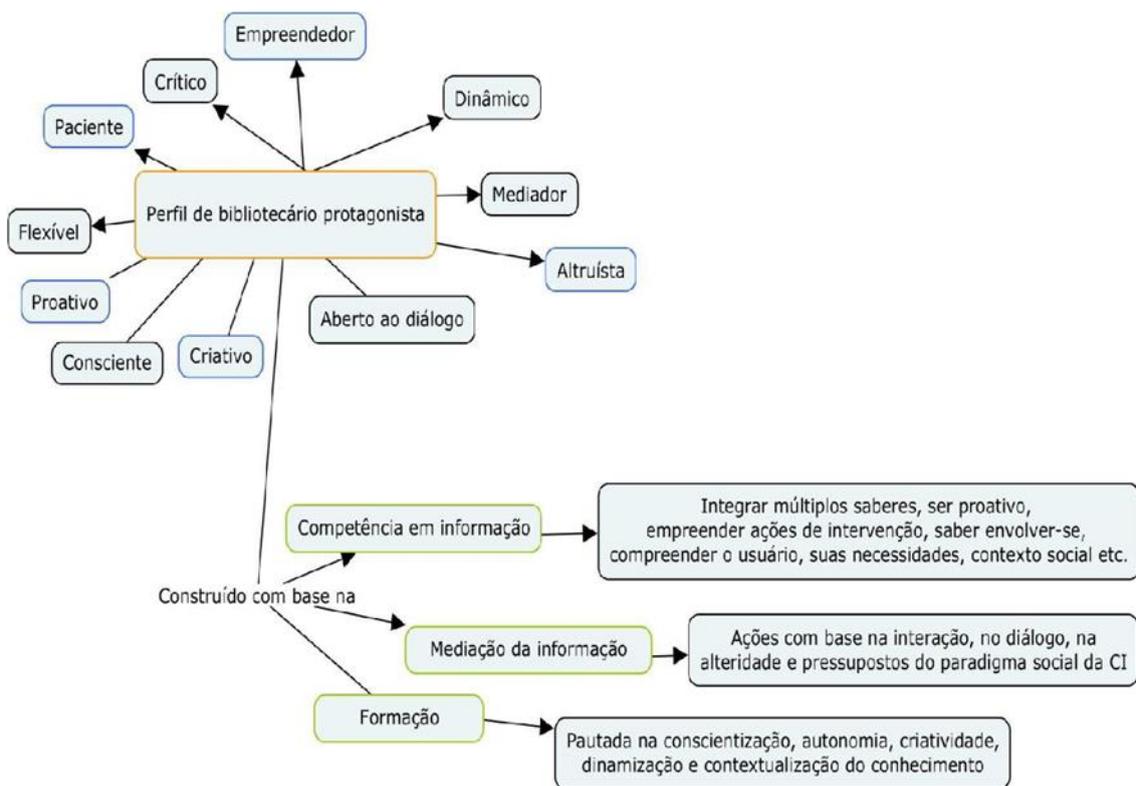
O fortalecimento das atividades da pessoa bibliotecária, especialmente no que tange ao seu posicionamento crítico, tem ganhado destaque nos estudos sobre a postura desse profissional. Há muito tempo, a pessoa bibliotecária deixou de ser meramente tecnicista e passivo, passando por transformações significativas para atender um público cujas demandas e necessidades informacionais são cada vez mais diversificadas.

A construção de um perfil de pessoa bibliotecária protagonista, nas palavras de Farias (2015, p. 118-119):

[...] deve-se iniciar na formação com uma educação com base na conscientização, na ação e em metodologias que prezem por autonomia e criatividade, por mudanças nas estruturas mentais dos sujeitos por meio do diálogo; uma formação com base na educação progressista e dialógica, com a contextualização do conhecimento, a dinamização do aprendizado que deve ocorrer de forma mútua.

O perfil descrito pela autora exige da pessoa bibliotecária a compreensão e a habilidade de trabalhar com múltiplos saberes. A ênfase na mediação da informação tornou-se essencial, particularmente no que tange ao desenvolvimento da competência em informação. Além de possuir e disponibilizar acervos diversificados, é fundamental que esse profissional promova ações de formação e capacitação para que os usuários se tornem autônomos na busca e uso da informação, transformando-a em conhecimento. Com base nos pilares de formação que a pessoa bibliotecária deve possuir, a figura 1 ilustra o perfil protagonista, conforme os preceitos de Farias (2015).

Figura 1 – Perfil da pessoa bibliotecária protagonista



Fonte: Farias (2015).

Descrição: Mapa conceitual explicando quais as atribuições que o bibliotecário protagonista deve ter

A partir da figura 1, conclui-se que, para a construção de um perfil protagonista, a pessoa bibliotecária deve fundamentar sua base profissional na tríade formada pela competência em informação, mediação da informação e formação. Essa tríade

permitirá ao profissional desenvolver as habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias para atender às demandas e necessidades informacionais dos usuários na contemporaneidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é classificado como descritivo, caracterizando-se pelo uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (Prodanov; Freitas, 2013). O método adotado é o estudo de caso que, conforme Yin (2001), representa um estudo profundo e exaustivo, proporcionando um conhecimento amplo e detalhado da realidade de um tema específico, que neste caso é a formação da pessoa bibliotecária. O recorte deste estudo abrange duas bibliotecas pertencentes ao Instituto Federal do Espírito Santo. A análise dos dados empíricos foi realizada com enfoque qualitativo, tendo as pessoas bibliotecárias como sujeitos de análise. A análise incide sobre dados de forma verbal, proporcionando uma visão e compreensão aprimoradas do contexto do problema (Oliveira, 2011). Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma análise da literatura relacionada à temática no contexto geral das bibliotecas dos Institutos Federais, visando abordar o âmbito da formação da pessoa bibliotecária a partir de uma perspectiva mais ampla. O estudo fundamenta-se em uma revisão de literatura e na descrição do perfil profissional das pessoas bibliotecárias atuantes nesses espaços, considerando o contexto do processo de melhoria dos serviços prestados aos usuários, especialmente os estudantes.

A seguir, serão apresentados os dados obtidos a partir das entrevistas com as pessoas bibliotecárias e respectivas análises.

4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM AS PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS

Foram conduzidas entrevistas com sete pessoas bibliotecárias lotadas em dois *campi* do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Após a transcrição, emergiram cinco categorias de análise, cujos resultados refletem a compreensão dos profissionais que trabalham nas bibliotecas do Ifes sobre os temas discutidos.

4.1 A formação continuada da pessoa bibliotecária

Com relação ao perfil profissional, ao serem questionados acerca do tempo que atuam como pessoas bibliotecárias no IFES e sobre suas titulações a partir da formação continuada, os entrevistados demonstraram uma uniformidade significativa em suas respostas. Segundo as análises realizadas, 57% deles têm experiência profissional entre 11 a 15 anos na área. A participação em cursos de pós-graduação e em capacitações para melhorar as atividades é uma prioridade para todos os entrevistados. As áreas de formação de interesse incluem educação, gestão, biblioteconomia, informática, entre outras que contribuem para o aprimoramento das atividades na biblioteca. Todos os entrevistados possuem formação em pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu, com maior concentração de especialistas nas áreas de Educação e Ciência da Informação.

Valentim (2002) destaca que a educação continuada é essencial para manter competências e habilidades atualizadas. Profissionais da informação devem estar cada vez mais preparados para atender às diversas demandas, especialmente dos estudantes dos *campi* do Ifes, que apresentam uma variedade de necessidades informacionais.

4.2 Os desafios profissionais em relação à proposta pedagógica do Ifes

Nas questões relacionadas aos desafios profissionais tendo em vista a proposta pedagógica do Instituto, um dos aspectos envolvendo o trabalho da pessoa bibliotecária no desenvolvimento da competência em informação, diz respeito a participação da biblioteca na elaboração e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, nas atividades de pesquisa e extensão, e na colaboração com comissões que promovem a integração com outros setores acadêmicos.

Conforme relatado, as pessoas bibliotecárias reconhecem a relevância de seu papel educativo para a execução das atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Contudo, sua participação nas propostas pedagógicas dos *campi* ainda é considerada limitada, com desafios como o distanciamento entre a biblioteca e os professores, em parte, devido ao desconhecimento sobre as funções ampliadas das pessoas bibliotecárias, para além das práticas tecnicistas, e em alguns casos, à falta de alinhamento entre as atividades dos diferentes setores acadêmicos.

4.3 Desafios profissionais em relação às novas formas de acesso da informação

A busca pelo uso crítico e reflexivo das informações disponíveis em diversos suportes apresenta desafios significativos para as pessoas bibliotecárias, pois satisfazer as demandas e necessidades informacionais dos usuários requer mais do que simplesmente disponibilizar informações de maneira passiva. Segundo relatos, a partir da questão relacionada aos desafios profissionais enfrentados no que tange as novas formas de acesso à informação, um dos desafios identificados é a necessidade de redefinir o papel da pessoa bibliotecária diante do rápido e constante avanço tecnológico no processo educacional, o qual se manifesta por meio de novas formas de acesso e uso da informação, além da preocupação ética e legal sobre o manejo dessas informações pelos usuários.

Mata e Casarini (2018) discutem a formação da pessoa bibliotecária no contexto do ensino-aprendizagem e seu papel educacional nas instituições de ensino, envolvendo o planejamento, implementação e execução de programas de competência em informação para desenvolver habilidades informacionais dos indivíduos. Isso destaca a importância da redefinição do papel da pessoa bibliotecária, enfatizando a necessidade de integrar os diversos saberes exigidos pela profissão na contemporaneidade, onde a informação é disseminada e acessada de forma cada vez mais rápida, exigindo uma adaptação urgente do papel da pessoa bibliotecária.

Blattmann e Almada (2006) abordam a importância das bibliotecas que atendem ao ensino básico, médio e superior focarem em atividades que promovam o desenvolvimento integral do ser humano, alinhando-se às propostas curriculares, às diferentes demandas informacionais dos usuários e ao uso intensificado da informação por públicos variados. Esse processo envolve a incorporação de novas tecnologias da informação e comunicação no cotidiano das bibliotecas, impactando diretamente o uso das novas formas de acesso pelos estudantes.

Em relação aos aspectos éticos e legais do acesso e uso da informação, Alves (2016) destaca a importância do comportamento ético que implica no uso responsável da informação pelos usuários, considerando questões como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória, especialmente em suportes digitais. Apesar da existência de legislação sobre esses aspectos, a autora aponta que poucos profissionais têm conhecimento e domínio dessas normativas.

4.4 Responsabilidades profissionais na realização de atividades/ações para a promoção da competência em informação

A informação tem ganhado crescente reconhecimento por seu valor estratégico nas diversas instituições, especialmente no ambiente educacional. Esse reconhecimento é perceptível entre as pessoas bibliotecárias que operam nas bibliotecas dessas instituições, quando são perguntados sobre as responsabilidades que a pessoa bibliotecária precisa para implementar atividades e/ou ações para promoção da competência em informação na instituição. Observa-se que é crucial desenvolver habilidades para lidar com o vasto fluxo informacional disponível, além de assumir responsabilidades para atender às necessidades e demandas informacionais dos usuários dessas unidades.

As pessoas bibliotecárias enfrentam o desafio de se reinventar, adotando uma postura mais proativa e buscando aprendizado contínuo, melhorando suas qualificações e ampliando suas redes de comunicação e visibilidade profissional, especialmente junto aos professores, para promover a competência em informação (Dudziaki, 2003).

Observa-se, entre os entrevistados, uma preocupação com o acesso à informação de modo a capacitar os usuários para se tornarem autônomos. No entanto, outra questão relevante é o compromisso com a capacitação e a promoção do acesso à informação, conforme indicado pelos relatos das pessoas bibliotecárias sobre a busca por formação contínua e a disponibilidade para atender às diversas necessidades informacionais dos usuários. Destaca-se também a importância do trabalho colaborativo com os professores para o planejamento e execução de atividades de formação que atendam eficazmente às demandas dos usuários.

4.5 As competências profissionais da pessoa bibliotecária para promover a competência em informação dos estudantes pertencentes aos *campi* do Ifes

Além das responsabilidades relacionadas ao desenvolvimento da autossuficiência dos estudantes no uso da informação, a pessoa bibliotecária deve buscar aprimorar suas próprias competências, especialmente no contexto escolar. Segundo Almeida (2015) e Dudziaki (2003), a pessoa bibliotecária é descrita como agente educacional envolvida nos processos culturais que transformam a educação e a

comunidade educacional, sendo responsável pela coordenação das atividades de organização, arquitetura, disponibilização, busca, recuperação e disseminação da informação nas bibliotecas das instituições de ensino em que atua.

Ao serem questionados sobre quais competências profissionais os sujeitos da pesquisa possuem para promover a competência em informação dos estudantes dos seus *campi*, identifica-se uma preocupação com a persistência de traços tecnicistas na formação profissional da pessoa bibliotecária. A ausência de disciplinas voltadas para as áreas da educação e pedagogia é apontada como uma lacuna significativa na formação inicial, uma vez que muitos graduados em biblioteconomia acabam trabalhando em bibliotecas escolares. Nesse contexto, uma formação com enfoque pedagógico é considerada essencial.

Outra preocupação dos entrevistados está relacionada à capacidade de lidar com a acessibilidade para pessoas com necessidades específicas. A inclusão de alunos com deficiência no ambiente das bibliotecas envolve não apenas questões estruturais, mas também o desenvolvimento de uma educação que promova convivência e aceitação da diversidade em toda a instituição.

Quanto ao desenvolvimento das competências profissionais das pessoas bibliotecárias, Santos, Simeão e Belluzzo (2014) destacam as três dimensões da ColInfo: conhecimentos (saber ser), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber agir), fundamentais para o perfil de um pesquisador. Portanto, o desenvolvimento dessas competências deve considerar não apenas o ambiente de trabalho do profissional, mas também seu perfil para a execução das atividades. É crucial identificar e fortalecer essas competências por meio de uma capacitação adequada, visando melhorar os serviços oferecidos nas unidades de informação e promover a competência em informação entre os usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa constituída como parte de uma dissertação de mestrado, teve como objetivo investigar o papel da pessoa bibliotecária na resposta às necessidades informacionais dos alunos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). A ampla acessibilidade à informação em múltiplos formatos (físicos e digitais) para atender as

variadas demandas e necessidades informacionais de um público diversificado ainda representa um desafio significativo para esses sujeitos.

O estudo teve como propósito analisar o papel da pessoa bibliotecária como educadora dentro de uma instituição de ensino voltada para educação profissional e tecnológica, e os desafios associados ao atendimento dos diferentes níveis educacionais oferecidos. Isso inclui alinhar seu papel educativo, especialmente no desenvolvimento da competência em informação, e a provisão de produtos e serviços que atendam às demandas informacionais dos usuários. Para isso, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com sete bibliotecários distribuídos em dois *campi* do Ifes.

A preocupação com a formação continuada ficou destacada nos discursos das pessoas bibliotecárias, pois essa, possibilita aprimorar os serviços prestados nas bibliotecas dos *campi*. Apesar da atenção voltada à qualidade dos serviços, a participação das pessoas bibliotecárias em atividades pedagógicas ainda é limitada. Portanto, uma redefinição do papel da pessoa bibliotecária é necessária, especialmente no contexto da adoção das novas tecnologias de informação e comunicação, para enfrentar os desafios apresentados por um público diversificado como os estudantes do Ifes.

No que diz respeito à responsabilidade profissional na promoção da competência em informação, observou-se uma preocupação não apenas com ações voltadas para o desenvolvimento de habilidades profissionais, mas também com a satisfação das necessidades informacionais dos usuários, promovendo sua autonomia no acesso, busca e recuperação crítica da informação conforme suas demandas. A formação profissional, marcada por características predominantemente tecnicistas, tem gerado inquietação entre os profissionais, visto que mudanças nos currículos dos cursos de graduação são necessárias para que sejam reconhecidos como agentes educacionais. A maioria desses profissionais futuros atuará nas bibliotecas de instituições de ensino.

Nesse contexto, enfatiza-se que o desenvolvimento das competências deve considerar não apenas o ambiente de trabalho do profissional, mas também o perfil necessário para a realização das atividades. Portanto, é crucial identificar e fortalecer essas competências por meio de uma capacitação adequada, visando melhorar os

serviços prestados nas unidades de informação e promover a competência em informação entre os usuários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competência em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão das Organizações Aprendentes) - Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7671/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

ALVES, Ana Paula Meneses. **Competência informacional e o uso ético da informação científica: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico**. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, *Campus* de Marília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c46239bd-bf7c-4e23-903e-80ba1b641469/content>. Acesso em: 23 jun. 2024.

AZEVEDO, Kelly Rita de. **Letramento informacional em bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo: o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/33965>. Acesso em: 04 jul. 2024

BELLUZZO, Regina Célia B. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/214/189>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BLATTMANN, Ursula; ALMADA, Magda. Biblioteca no ambiente educacional e a sociedade da informação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/3034276/Biblioteca_no_ambiente_educacional_ea_sociedade_da_informa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 10 jun. 2024.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escola de ensino básico**. 2009, 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2009b. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7UUPJY/1/tesebernadetesantoscampello.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CARVALHO, Ana C. Guimarães; NASCIMENTO, Maria Gezilda e Silva; BEZERRA, Midinai Gomes. A mediação da informação na narrativa oral e na história de vida: proposições

dialogais. **RDBCI**: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf., Campinas, SP v. 16, n. 2, p. 461-482, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651516/pdf>.

Acesso em: 05 jul. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 29 jun. 2024

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, 2015-2016. Disponível em:

<https://cip.brapci.inf.br/download/53818>. Acesso em: 08 jun. 2019.

GOMES, Marcos Aurélio. **Da educação de usuários à construção de competência em informação no contexto das bibliotecas das universidades federais**: um estudo a partir da Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal de Minas Gerais. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AE7G9N>. Acesso em: 10 jul. 2024

GRUPO DE TRABALHO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO - COINFO / FEBAB.

“Manifesto Político sobre Competência em Informação (CoInfo) - 2022 –

Bibliotecário: Profissional Luz,” *Repositório - FEBAB*, acesso em 17 de maio de 2024.

Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6255>. Acesso em 05 jul. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTION. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem**

permanente. México: Vera Cruz, 2007, 56 p. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTION. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. revista, 2015 (versão em português Portugal,

2016). Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. **Encontros Bibli**:

revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 23, n. 51, p. 1-16, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p1>. Acesso em: 18 jun. 2024.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

RAGIN, Charles C. **La construcción de la investigación social, Introducción a los métodos, y a su diversidad**. Bogotá: Siglo del Hombre, Universidad de los Andes, 2007.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTI, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>. Acesso em: 15 jun. 2024.

REIS, Alcenir Soares dos; MOREIRA, César dos Santos. Processos educativos no contexto dos IFs e os desafios à atuação bibliotecária: um repensar crítico. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina, PR. **Anais [...]**. Londrina, PR: UEL, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1532/1681>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ROZA, Rodrigo Hipólito. Revolução informacional e os avanços tecnológicos da informática e da telecomunicação. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 4, n. 3, p. 3-11, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3482>. Acesso em: 05 jul. 2024.

SANTOS, Rafael Barcelos; SIMEÃO, Elmira Luzia M. S.; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação (CoInfo) no bibliotecário protagonista: estudo do perfil da Rede de Bibliotecas de Pesquisa do MCTIC à luz do Diagrama Belluzzo®. **Inc. Soc.**, Brasília, v. 8, n.1, p. 89-100, 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/3025>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e o bibliotecário mediador da informação na biblioteca universitária. *In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação*. Rio de Janeiro: Interciência, 2015, p. 359-376.

SOARES, Laura Valladares de Oliveira. **A formação como aliada no exercício do papel educativo do bibliotecário na escola**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD->

[9R7JTM/1/disserta_o_de_mestrado_laura_valladares_2014.pdf](#). Acesso em: 15 jun. 2024.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION. *Competencies for information professionals*. 2016. Disponível em: <https://sla.org/page/competencies>. Acesso em: 09 jun. 2024.

VALENTIM, Marta Lígia (org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; LENZI, Lívia Aparecida Ferreira. Atuação do bibliotecário em diferentes unidades de informação. *In*: LENZI, Lívia Aparecida Ferreira; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Atuação do profissional bibliotecário: cotidiano vivenciado em diversos tipos de unidades de informação**. Maceió: Edufal, 2024, p. 19-37.

YIN, Robert K. **Estudos de casos: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.